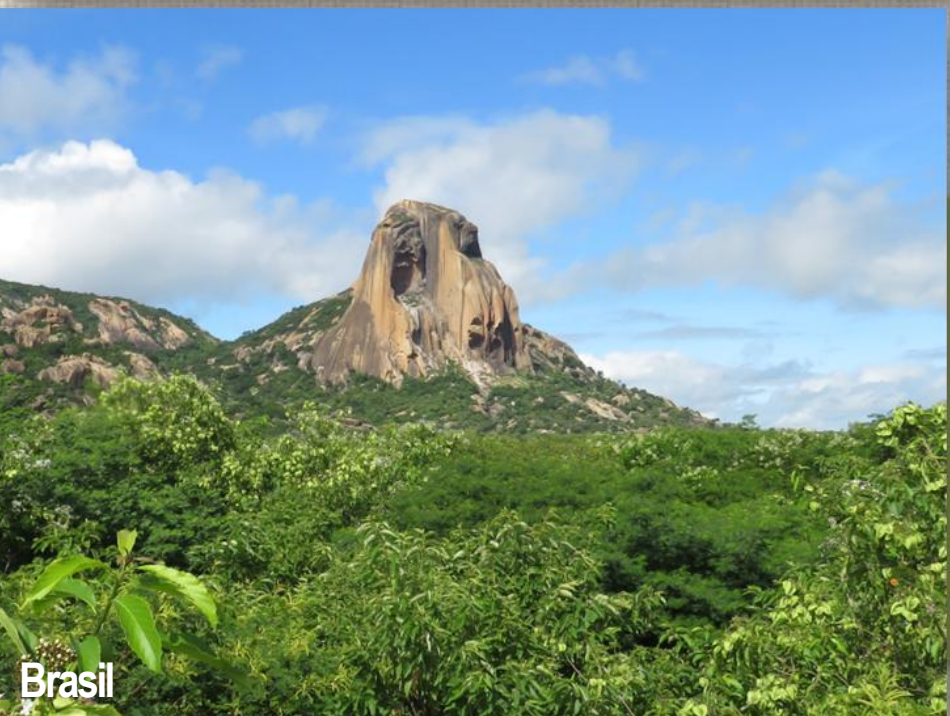




Portugal



Brasil

Ciclo de Conferências do I Webinar Internacional Luso-Brasileiro em Geografia



UNIVERSIDADE DE ÉVORA
ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE PAISAGEM, AMBIENTE E ORDENAMENTO



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Licenciaturas em Geografia

Universidade de Évora (Portugal) e Ciências Biológicas da Universidade Estadual do
Vale do Acaraú (Sobral, Ceará, Brasil)

Organização

Ernane Cortez Lima (PROPGeo-UVA), José Falcão Sobrinho (PROPGeo-UVA),
Marízia Pereira (DPAO-UÉVORA)

Ciclo de Conferências do I Webinário Internacional Luso-Brasileiro em Geografia, integrado na Licenciatura e Mestrado em Geografia

Comissão Científica

Prof. Doutor Ernane Cortez Lima (PROP GEO-UVA)
Prof. Doutor José Falcão Sobrinho (PROP GEO-UVA)
Prof. Doutor José Muñoz-Rojas (DPAO-UÉVORA)
Prof.^a Doutora Marízia Pereira (DPAO-UÉVORA)
Prof.^a Doutora Rute de Sousa Matos (DPAO-UÉVORA)
Prof.^a Doutora Sílvia Ribeiro (DPAO-UÉVORA)
Prof.^a Doutora Simone Ferreira Diniz (PROP GEO-UVA)

Comissão Organizadora

Prof. Doutor Ernane Cortez Lima (PROP GEO-UVA)
Prof. Doutor José Falcão Sobrinho (PROP GEO-UVA)
Prof.^a Doutora Marízia Pereira (DPAO-UÉVORA)
Prof.^a Doutoranda Rosana Tajra (DPAO-UÉVORA - UVA)
Licenciada Vanda Piteira (DPAO-UÉVORA)

03 de outubro de 2025



UNIVERSIDADE DE ÉVORA
ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE PAISAGEM, AMBIENTE E ORDENAMENTO



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

14h00 (PT) / 10h00 (BR) Prof. Dr. Ernane Cortez Lima (PROPGEIO-UVA) – *DEGRADAÇÃO AMBIENTAL DE NASCENTES E RIACHOS DE 1ª ORDEM NO SEMIÁRIDO DO NORDESTE BRASILEIRO*

16h00 (PT) / 12h00 (BR) Prof.^a Dra. Paola Hernández (DPAO-UÉVORA) – *A AGRICULTURA FAMILIAR EM PORTUGAL – IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL E A SEGURANÇA ALIMENTAR*

10 de outubro de 2025

14h00 (PT) / 10h00 (BR) Prof. Dra. Simone Ferreira Diniz (PROPGEIO-UVA) – *ESTUDO DA MORFOLOGIA DE SOLOS NO SEMIÁRIDO DO NOROESTE CEARENSE.*

16h00 (PT) / 12h00 (BR) Prof. Dr. José Muñoz-Rojas (DPAO-UÉVORA) – *REVELANDO A “BIPOLARIDADE TERRITORIAL DAS PAISAGENS RURAIS DO ALENTEJO (PORTUGAL): IMPLICAÇÕES E REQUISITOS PARA A SUSTENTABILIDADE.*

Programação

17 de outubro de 2025



UNIVERSIDADE DE ÉVORA
ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE PAISAGEM, AMBIENTE E ORDENAMENTO



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

14h00 (PT) / 10h00 (BR) Prof. Dr. Daniel Borini Alves – *SENSORIAMENTO REMOTO NA ANÁLISE DE ÁREAS AFETADAS PELO FOGO NAS DISTINTAS PAISAGENS BRASILEIRAS.*

16h00 (PT) / 12h00 (BR) Prof.^a Dra. Marízia Pereira (DPAO-UÉVORA) – *AGRICULTURA URBANA EM ÉVORA – CASO DE ESTUDO DA HORTA DO MONTE DE SANTO ANTÓNIO.*

24 de outubro de 2025

14h00 (PT) / 10h00 (BR) Profa. Dra. Cleire Lima da Costa Falcão – *O USO DO SOLO AGRÍCOLA – PROCESSOS EROSIVOS E MARCAS NAS PAISAGENS.*

16h00 (PT) / 12h00 (BR) Prof.^a Dra. Eva Barrocas (DPAO-UÉVORA) – *CONTRIBUIÇÃO PARA A DINÂMICA DE POVOAMENTO EM MONTADO DE AZINHO: AVALIAÇÃO DE ESTRUTURA DE POVOAMENTO E REGENERAÇÃO.*

Professor Doutor Ernane Cortez Lima

- Pós-Doutorado em Geografia "Educação Ambiental Aplicada a Gestão Territorial em Comunidades Ribeirinhas e Litorâneas" pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2014).
- Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2012).
- Graduação em Geografia/Licenciatura Plena pela Universidade Federal do Ceará - UFC (1994).
- Especialização em Botânica pela Universidade Federal do Ceará - UFC (1994).
- Mestrado Acadêmico em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2004).
- Pesquisador do CNPq, Líder do Grupo de Pesquisa Planejamento e Gestão em Bacias Hidrográficas e integrante da Rede de Pesquisa e Extensão do Semiárido (RPES).
- Atualmente é professor Adjunto "M" da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA com experiência na área de Geociências, com ênfase em Geomorfologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Bacias Hidrográficas, Meio Ambiente, Degradação Ambiental, Planejamento Ambiental e EIA/RIMA.
- Editor-Chefe da Revista de Geomorfologia William Morris Davis e do Conselho Editorial do International Journal Semiarid.
- Professor e Orientador do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PROPGeo) da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA



DEGRADAÇÃO AMBIENTAL DE NASCENTES E RIACHOS DE 1ª ORDEM NO SEMIÁRIDO DO NORDESTE BRASILEIRO

Abstract

Entende-se por degradação ambiental a redução dos recursos naturais renováveis através de um conjunto de processos atuando sobre estes. Dentre esses processos pode-se citar os processos Naturais e os Antrópicos, o primeiro poderá ocorrer em grandes, médias e pequenas dimensões como; terremotos, enchentes, transgressões marinhas, deslizamentos de encostas, incêndios, etc., vai depender do nível que este vai se desenvolver. O segundo está ligado as ações antrópicas, que são ações induzidas pelo homem também em níveis: pequenos, médios e grandes, ex.: poluição hídrica por metais pesados, desmatamentos, queimadas, degradação em áreas de nascentes de rios e riachos, etc. O semiárido envolve a maior parte dos nove estados do Nordeste brasileiro compreendendo a região setentrional do estado de Minas Gerais e o norte do Espírito Santo, abrangendo uma área total de 969.589,4 km². Vale ressaltar que o mesmo é sujeito também à degradação ambiental em áreas de nascentes e riachos de primeira ordem trazendo consequências danosas para as comunidades tradicionais e ribeirinhas.

DEGRADAÇÃO AMBIENTAL DE NASCENTES E RIACHOS DE 1ª ORDEM DO SEMIARIDO DO NORDESTE BRASILEIRO

I WEBINARIO INTERNACIONAL LUSO-
BRASILEIRO EM GEOGRAFIA

Prof. Dr. Ernane Cortez Lima

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ-UVA

PROPGeo-UVA

OUT/2025

Professora Doutora Paola Hernández



- Investigadora auxiliar no Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED) da Universidade de Évora, em Portugal.
- Formada em Antropologia Sociocultural.
- Investigação atual em Geografia Humana, especificamente no acesso a alimentos locais em áreas rurais e na governança de sistemas alimentares em Portugal, abordando questões sobre transições sustentáveis, desenvolvimento rural e soberania alimentar.
- Realização de trabalhos e investigação sobre a agricultura familiar, o direito humano à alimentação e à nutrição, e sistemas alimentares locais participativos no Canadá e em Portugal.

A AGRICULTURA FAMILIAR EM PORTUGAL – IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL E A SEGURANÇA ALIMENTAR

Resumo

A evolução recente das zonas rurais em Portugal e o papel da agricultura familiar (AF) evidenciam profundas transformações demográficas, territoriais e políticas. A concentração populacional no litoral, o envelhecimento demográfico e o despovoamento do interior colocam desafios significativos à sustentabilidade dos territórios rurais e à gestão eficiente dos recursos coletivos. A adesão de Portugal à União Europeia, em 1986, marcou um ponto de viragem no setor agrícola, promovendo a modernização e a liberalização dos mercados através de fundos comunitários. Contudo, estes processos contribuíram também para o êxodo rural e para a redução das pequenas explorações baseadas em trabalho familiar. As reformas da Política Agrícola Comum (PAC), sobretudo a partir de 1992, impulsionaram a transição de um modelo produtivista para abordagens centradas na sustentabilidade, multifuncionalidade e diversificação económica. Esta mudança alterou o significado do “rural”, que passou a ser simultaneamente entendido como território carente de modernização e como espaço de valorização patrimonial, cultural e ambiental. Na prática, muitas zonas rurais deixaram de ser predominantemente espaços de produção alimentar, assumindo funções ligadas aos serviços, turismo e conservação da paisagem. O abandono agrícola e a fraca atratividade económica das regiões interiores fragilizaram o papel social e económico das comunidades rurais. Neste contexto, a agricultura familiar continua a ser fundamental para a vitalidade rural, integrando funções económicas, sociais, culturais e ambientais. Apesar do seu contributo para a segurança alimentar, a biodiversidade e a sustentabilidade, as explorações familiares têm diminuído significativamente. A criação do Estatuto da Agricultura Familiar, em 2018, procurou responder a este declínio, mas a sua implementação revelou-se limitada. Torna-se, assim, essencial promover políticas integradas e territorialmente adaptadas que reforcem a AF como motor de sistemas alimentares sustentáveis, coesão territorial e revitalização do mundo rural português.

Palavras-chave: agricultura familiar; desenvolvimento rural; políticas agrícolas; sistemas alimentares; território rural.

A Agricultura Familiar em Portugal - Implicações para o desenvolvimento rural e a segurança alimentar

Paola A. Hernández

Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED) da Universidade de Évora

Seminário Luso-Brasileiro - online

- 3 de Outubro 2025 -

Professora Doutora Simone Ferreira Diniz

- Bacharel e Licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Ceará.
- Mestre em Ciências do Solo pela Universidade Federal do Ceará(UFC).
- Doutora em Geociências e Meio Ambiente pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp - Campus de Rio Claro SP).
- Desenvolveu Estágio Pós-Doutoral junto ao Mestrado Acadêmico em Geografia/PNPD/CAPES/UVA-CE.
- Coordenadora do Mestrado Acadêmico em Geografia MAG/UVA-CE.
- Atualmente, professora Adjunta da Universidade Estadual Vale do Acaraú-CE.
- Experiência e publicações na área de Geociências com ênfase na área de pedologia, estudo e análise ambiental, recursos hídricos.
- Pesquisadora do Laboratório de Estudos Ambientais e Climáticos (LEAC).



ESTUDO DA MORFOLOGIA DE SOLOS NO SEMIÁRIDO DO NOROESTE CEARENSE.

Abstract

As formas erosivas presentes no semiárido brasileiro refletem a grande complexidade desse domínio de paisagens, diferenciado em relação aos processos cíclicos, de soerguimentos, rebaixamentos e exumações, que deixaram marcados vestígios de paleoclimas, paleossolos e paisagens próprias desse ambiente semiárido. O estudo da morfologia do solo envolve a descrição da aparência do solo no meio ambiente natural, descritas nas unidades de paisagens em planícies fluviais, maciços residuais e planícies erosivas, características morfológicas visíveis a olho nú, ou perceptíveis em campo e laboratório. Tal estudo envolve a aparência do solo, que pode ser estudado através dos sentidos do tato e da visão e são fontes instigantes para o meio científico. Os principais atributos observados na descrição morfológica são: cor, consistência, textura e estrutura. Todas as características morfológicas observadas em campo no perfil do solo são fundamentais para a caracterização do solo, juntamente com as análises químicas, físicas, e mineralógicas executadas em laboratório.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ - UVA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – PROPGeo
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CCH**

ESTUDO DA MORFOLOGIA DO SOLO NO SEMIÁRIDO REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO CEARÁ

Dra. Simone Ferreira Diniz



- Geógrafo Ambiental pelas Universidades de Sevilla e Autónoma de Madrid (Espanha).
- Doutoramento em Ordenamento do Território de Paisagens Rurais Mediterrânicas na Universidade de Castilla-La Mancha (Toledo - Espanha).
- Investigador científico no Ordenamento e de Usos do Solo no Instituto James Hutton em Aberdeen, Escócia (2009 a 2015).
- Em Aberdeen, foi responsável de ligação técnica e científica entre a investigação sobre o uso do solo e da paisagem e as políticas territoriais do governo escocês.
- De setembro de 2015, é Investigador na Universidade de Évora (Portugal) do MED-Instituto

Mediterrânico de Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (<https://www.med.uevora.pt/research-groups/>).

- De agosto de 2022, como Professor Auxiliar no DPAO da Universidade de Évora.
- Tesoureiro da International Association of Landscape Ecology-Europe e membro do conselho editorial da Landscape Ecology (Springer). Publicou mais de 40 artigos em revistas internacionais, 1 livro e participado em mais de 50 projetos de investigação nacionais e internacionais.

***REVELANDO A “BIPOLARIDADE TERRITORIAL” DAS PAISAGENS RURAIS DO ALENTEJO (PORTUGAL):
IMPLICAÇÕES E REQUISITOS PARA A SUSTENTABILIDADE.***

Abstract

O território do Alentejo (Portugal) tem sido historicamente retratado como um mosaico exemplar de paisagens rurais multifuncionais. No entanto, ao longo dos últimos 15 anos, os cenários agrícolas mudaram rapidamente, impulsionados pela maior disponibilidade de água para irrigação, maior acessibilidade aos mercados globais, financeirização e especialização produtiva. Isto está a afectar as paisagens agrícolas, que sofrem de “bipolaridade territorial”, com as paisagens mais produtivas a intensificarem-se rapidamente, enquanto as áreas marginais se tornam não competitivas e abandonadas. As consequências para a sustentabilidade territorial são evidentes e os quadros políticos e de governação em vigor parecem ineficazes. Nesta palestra examinamos o processo de “bipolaridade” e sugerimos caminhos que podem levar as paisagens rurais do Alentejo a uma maior sustentabilidade territorial”.



REVELANDO A “BIPOLARIDADE TERRITORIAL” DAS PAISAGENS RURAIS DO ALENTEJO (PORTUGAL): IMPLICAÇÕES E REQUISITOS PARA A SUSTENTABILIDADE”

Muñoz-Rojas, J.* (MED/DPAO/CHANGE-LAB/LABSCAPR-Universidade de
Évora)

Évora(Portugal), 10 – outubro - 2025

I Webinário Internacional Luso-Brasileiro em Geografia

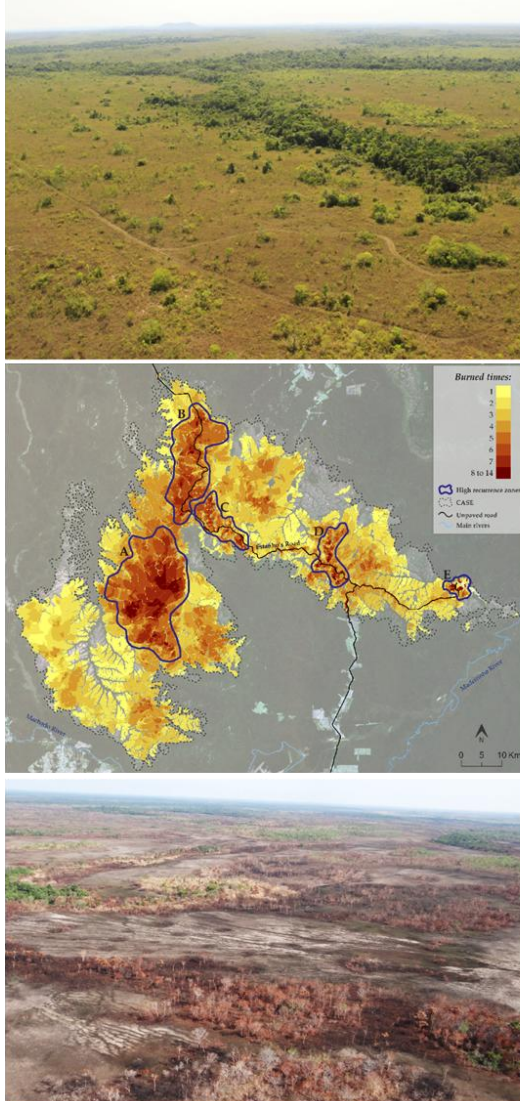
Professor Doutor Daniel Borini Alves

- Graduação e mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
- Doutorado no Programa de "Ordenación del Territorio y Medio Ambiente", vinculado ao Departamento de "Geografía y Ordenación del Territorio" da Universidad de Zaragoza (UNIZAR - Espanha).
- Atualmente, Professor Adjunto da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), atuando em linhas de pesquisa nas subáreas de Geoecologia, Sensoriamento Remoto, Geocartografia e Educação Ambiental.
- Desde 02/2025, atua no Programa de Pós Graduação em Geografia (PROP GEO) da UVA.
- Bolsista de produtividade de pesquisa da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) desde 06/2025 (processo n. BP6-0241-00158.01.00/25).



Abstract

O estudo das relações entre o fogo e a dinâmica das paisagens brasileiras resulta fundamental para uma melhor compreensão dos processos ecológicos e dos impactos humanos incidentes sobre a dinâmica da paisagem. Neste contexto, a presente palestra explorará as oportunidades de uso do sensoriamento remoto para avaliar as repercussões das ocorrências de incêndios sobre diferentes tipos de paisagem brasileira. Compreender os atuais padrões espaço temporais de incidência do fogo exige dispor de informações que permitam analisar as influências antrópicas na formação e transformação das paisagens, abordando, portanto, aspectos ecológicos, culturais e socioeconômicos. É preciso entender os impactos das alterações dos regimes de queima sobre componentes da biosfera, pedoesfera e atmosfera, mas é também necessário considerar a importância do fogo na dinâmica de ecossistemas que com este evoluíram, ampliando debates sobre o seu emprego para atividades agropastoris, valorizando e reconhecendo os saberes tradicionais associados ao seu uso, e fomentando e regularizando políticas de manejo integrado do fogo em áreas protegidas. A Geografia, engajada na compreensão das dinâmicas espaciais de inter-relação natureza-sociedade, tem muito a contribuir neste debate.



Sensoriamento remoto na análise de áreas afetadas pelo fogo nas distintas paisagens brasileiras

Dr. Daniel Borini Alves

Professor Adjunto – Universidade Estadual Vale do Acaraú

Programa de Pós-Graduação em Geografia

Bolsista de produtividade da FUNCAP



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

- Estágio pós-doutoral em Geografia, na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) em Sobral, Ceará, Brasil.
- Doutorado em Engenharia Biofísica na Universidade de Évora.
- Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica na Universidade de Évora.



- Licenciatura pré-Bolonha em Engenharia Biofísica na Universidade de Évora.
- Formação complementar: curso de Identificação da flora e fitossociologia da vegetação tropical (Caatinga), na Universidade Federal Vale do Acaraú, Sobral (Ceará) Brasil; curso Intensivo de Introdução à Engenharia Natural, na Universidade de Évora; curso de Identificação e Controlo de Espécies Vegetais Invasoras, na ESAC – Escola Superior Agrária de Coimbra e IMAR – Instituto do Mar, em Coimbra; 2º Curso Avançado de Fitossociologia, no Instituto Superior de Agronomia em Lisboa; 1º Curso Luso-Espanhol sobre Fitossociologia teórica e prática, no Instituto Superior de

Agronomia em Lisboa; curso de Saniamento Ambiental y Proteccion del Paisage, ADENEX, em Badajoz, Espanha.

- Publicou mais de 15 artigos em revistas internacionais e nacionais, 20 capítulos de livros e participação em 5 projetos de investigação, dois nacionais e três internacionais. Atualmente tem estado a identificar e analisar a vegetação da caatinga e do cerrado no Ceará (Brasil).

AGRICULTURA URBANA EM ÉVORA – CASO DE ESTUDO DA HORTA DO MONTE DE SANTO ANTÓNIO

Abstract

A agricultura urbana faz parte da paisagem, devido às funções produtivas, lúdicas e de recreio. Apesar do objetivo de produção de hortícolas para abastecimento de famílias e mercados locais, deve ter em conta os aspetos ecológicos, culturais e estéticos integrados numa malha urbana. Os espaços abertos selecionados, para este tipo de agricultura, privados ou comunitários, encontram-se em quintais, jardins, espaços ajardinados comunitários e em espaços públicos não ocupados por construções. A instalação e a manutenção de hortas sociais têm dois cenários: a lúdica, pelo prazer de desenvolver atividades ao livre e beneficiar dos produtos cultivados e a económica, fundamental para o autoconsumo e fonte de rendimento. Apresenta-se as características da Horta do Monte de Santo António (6200 m²) que se localiza no sector norte da cidade de Évora, próximo do aqueduto da Água de Prata, de fácil acesso pedonal.

Palavras-chaves: agricultura urbana, produção hortícola, atividade lúdica, autoconsumo.



AGRICULTURA URBANA EM ÉVORA HORTAS DO MONTE DE SANTO ANTÓNIO

Marízia Menezes Dias Pereira – Professora Auxiliar
DPAO – Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Évora, 2025

I Webinário internacional Luso-Brasileiro em Geografia, integrado na Licenciatura e Mestrado
em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Ceará, Brasil – 17 de outubro



- Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (1994).
- Especialização em Botânica pela Universidade Federal do Ceará (1995).
- Mestre em Agronomia Solos e Nutrição de Plantas pela Universidade Federal do Ceará (2002).
- Doutora em Geografia Física pela Universidade de São Paulo (2009).
- De 1996 até 2014 exerceu atividades na Universidade Estadual Vale do Acaraú.
- Coordenadora do Programa de Extensão em Educação em Solos: conhecer, instrumentalizar e propagar. Coordenadora do projeto de Extensão "A Arte de Pintar com Terra"; projetos de pesquisa "Elaboração e Análise de Materiais Didáticos para o Ensino de Geografia"; e Estudo da Ação Pigmentante de Solo nas Unidades Ambientais" no qual fazem parte do Programa de Educação: instrumentalizar e propagar.
- Coordenadora de Área do Núcleo de Geografia/CCT do PIBID/UECE na perspectiva da construção do perfil de professor pesquisador que analisam, refletem e fazem intervenção em sua prática educativa. Pesquisadora da Rede de Pesquisa e Extensão do Semiárido/RPES/CNPq. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Física, atuando principalmente nos seguintes temas: pedologia, erosão e produtividade, ensino da ciência do solo, educação em solos, extensão universitária.



Abstract

O solo está diretamente relacionado ao relevo, ao regime hídrico e à cobertura vegetal, sendo sensível a modificações nesses elementos. A retirada da vegetação expõe o solo e evidencia, no relevo, marcas do processo erosivo, visíveis em formas como sulcos, ravinas e voçorocas. A erosão ocorre, sobretudo, quando há concentração de chuvas, declives acentuados, espessos mantos de intemperismo e desmatamento, criando áreas propensas a movimentos de massa e degradação ambiental. Conforme Bertoni e Lombardi Neto (1999), trata-se do desprendimento e transporte acelerado de partículas do solo pela ação da água e do vento, principal causa do empobrecimento das terras agrícolas. Esses processos deixam marcas expressivas nas paisagens, transformando-as e comprometendo a sustentabilidade do uso agrícola.

**O USO DO SOLO AGRÍCOLA:
PROCESSOS EROSIVOS E MARCAS NA PAISAGEM DO SEMIÁRIDO**

Cleire Lima da Costa Falcão
Profa. Curso de Geografia - UECE



LABORATÓRIO DE GEOLOGIA E
EDUCAÇÃO EM SOLOS - LAGESOLO



Professora Doutora Eva Barrocas



- Licenciada em Biologia pela Universidade de Lisboa.
- Mestre em Engenharia Florestal pela Universidade de Évora.
- Atualmente trabalha no Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED) na Universidade de Évora no âmbito do projeto LIFE Olivares Vivos +.
- Paralelamente ao trabalho de investigação científica, desenvolve o projeto agrícola Monte Guarda-Rios, na Herdade do Outeiro, no Baixo Alentejo, Portugal.
- Num percurso singular, procura aliar a teoria e a prática, a investigação científica e a gestão agrícola.
- Dedica-se a explorar linhas de investigação em temáticas essenciais da agricultura mediterrânica, como a estrutura de povoamento em montado, biodiversidade do olival e gestão de pastoreio.

Abstract

A azinheira é uma espécie emblemática do montado, sistema agro-silvopastoril, multifuncional e de elevada biodiversidade. Como a área de montado regrediu nas últimas décadas, tornou-se urgente compreender a dinâmica dos montados de azinho. Através de uma abordagem integrada, duas novas metodologias foram criadas: o Índice STRUX, para a classificação da estrutura do povoamento, e a Classificação de Regeneração Natural, para avaliar a viabilidade e qualidade da regeneração natural. Os resultados indicaram que valores superiores de grau de coberto estão relacionados com a estrutura irregular, com mais biomassa florestal e com mais regeneração natural instalada. Foi observada uma correlação positiva entre a regeneração natural, a manta morta e o carbono orgânico e uma correlação negativa com o pH do solo. Este estudo contribuiu para uma perspetiva positiva sobre a resiliência do montado de azinho.

Palavras-chave – montado, estrutura de povoamento, regeneração natural, silvicultura, solos.

Contribuição para a dinâmica de povoamento em montado de azinho

Eva Barrocas

MED Mediterranean Institute for Agriculture , Environment and Development
Universidade de Évora, Évora, Portugal